



---

## INFLUÊNCIA DA MÚSICA *GOSPEL* NA POSTURA RELIGIOSA DOS JOVENS ENQUANTO PRÁTICA DISCURSIVA<sup>1</sup>

Janete Strutz\*

Maristela Landmann\*\*

### RESUMO

Este artigo pretende analisar a influência da música *gospel* enquanto prática discursiva, percebendo que os significados da linguagem estão diretamente ligados à sociedade que os interpreta e os usa. A forma como compreendemos a realidade a nossa volta, reflete em nossas escolhas e pretensões dentro da sociedade, que acaba sendo transformada de acordo com nossas significações de mundo. Assim sendo, analisaremos a postura dos jovens mediante diferentes discursos religiosos da sociedade moderna, tendo como base a orientação que Eni Orlandi propõe para análise do discurso. Focaremos nossa análise em perfis de uma sociedade que contrapõe o tradicional e o moderno. Em consonância com o estudo proposto, observaremos o discurso de jovens através de questionários, em uma pesquisa de campo com estudantes do ensino médio, para evidenciarmos o propósito deste artigo. Destacaremos a influência discursiva da música *gospel* quanto à postura religiosa, e as mudanças que provoca na concepção do jovem sobre alguns aspectos religiosos.

**Palavras-chave:** Letras. Linguística. Análise do discurso. Música *Gospel*. Jovens. Eni Orlandi.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

\* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2007. Graduada em Apostilamento em Língua Espanhola, Gramática e Literaturas pelo Curso de Letras – Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) / Extensão Sinop em 2010. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

\*\* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2008. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

A música como instrumento de movimentos significativos que desencadearam mudanças de comportamentos irreversíveis na sociedade do mundo inteiro apresenta um poder de linguagem absoluto e pleno, é através deste poder de comunicação que queremos perpassar e compreender porque a linguagem musical é causadora de eventos fenomenais capaz de interferir na vida do indivíduo que incorpora um estilo de vida muitas vezes imposto pelo contexto e pelo grupo ou tribo de que começa a participar.

A Música *Gospel* atualmente abrange vários estilos musicais, mas teve início com a música cristã negra que eram cantadas em fazendas e igrejas interioranas nos Estados Unidos da América.

Desse o início de 1900 esse tipo de música começou a criar uma maior notoriedade pelo público. Mahalia Jackson (1911-1972) foi convidada para cantar no televisionado *Ed Sullivan Show*, minutos antes do eternizado discurso pró-liberdade negra de Martin Luther King, que ele disse as palavras certas na hora certa: *I have a dream* (em Português, Eu tenho um sonho).

Outro nome importante foi Elvis Presley, que nos anos 20 divulgou a música *gospel* em um dos seus álbuns. Desde então este estilo musical vem crescendo cada vez mais e se incorporando em cada país consoante a realidade social e ao contexto de cada sociedade, mas a essência religiosa que teve raiz na música negra norte americana continua.

Como em nosso país o Brasil não é diferente, observamos um crescimento espantoso da música *gospel* e de jovens cada vez mais envolvidos com ela, resolvemos fazer uma pesquisa de campo através de um questionário para obtermos subsídios adequados para o nosso propósito de discutir e analisar o discurso do ouvinte desta música e qual a significação que exerce em suas vidas.

Analisaremos a música **Faz um milagre em mim**, do cantor Regis Danese, uma das mais tocadas atualmente no Brasil e apontaremos os efeitos de sentido e a construção de significado que a letra desta música propõe aos ouvintes.

Mas este sujeito e esta situação contam na medida em que são redefinidos discursivamente como partes das condições de produção do discurso. Daí dizermos que na análise de discurso não podemos deixar de relacionar o discurso com suas condições de produção, sua exterioridade. (ORLANDI, 2001, p.15).

## **2 MÚSICA GOSPEL: uma linguagem religiosa**

A palavra *gospel* é do inglês, ela significa evangelho. É um estrangeirismo que pegou no gosto popular e desde os anos 90 designa a música evangélica ou religiosa também no Brasil.

A música gospel (do inglês *gospel*, ou seja, evangelho) é um gênero musical de origem afro-americana, nascido nas fazendas de escravos no sul dos Estados Unidos. [...] O gospel em sua forma original era geralmente interpretada por um solista, acompanhado de um coro e um pequeno conjunto instrumental. Grandes intérpretes da música norte-americana começaram assim, como cantores de gospel nas igrejas. (Site: HINOS CLÁSSICOS).

Os grupos e cantores *Gospel* passaram a adotar cada vez mais estilos e ritmos musicais diversificados, indo do rock ao sertanejo, do pagode ao pop-rock, isso deixa claro que não há mais fronteiras ou preconceitos neste gênero musical que conversa com qualquer estilo, mas com letras sempre que falam de Deus, textos bíblicos ou palavras de fé.

Como todo fenômeno musical que avança rapidamente ao sucesso acaba causando polêmicas, questionamentos e curiosidades. Até que ponto esse estilo musical contribui para a vida cristã de tantos jovens e quais as consequências desses jovens idolatram ou se espelham no comportamento destes artistas que muitas vezes são criados pela mídia?

Outro fator que chama a atenção é que a missa ou culto tradicional, as igrejas de um modo geral vêm promovendo shows dos mais simples até os mais apoteóticos que movimentam milhares de pessoas por todo o Brasil.

Observa-se um maior percentual de jovens que se dizem religiosos, e é perceptível a influência que a música *gospel* exerce nesta nova postura e pensamento entre jovens. Eles se identificam com os cantores que ouvem, até por que muitos destes artistas também são jovens e desta forma acaba havendo uma convivência maior e uma visão diferenciada da religião, ou seja, orar não é mais somente reflexão, circunspeção ou silêncio, há muita alegria, dança e diversão nos grupos religiosos que promovem este encontro de música e fé.

Sim, por que a análise de discurso não trabalha com as relações de poder simbolizadas, não há dizer que não seja político, no sentido em que o próprio processo de significação é dividido, depende de relações que derivam do contexto sócio histórico. (ORLANDI, 2006, p. 28).

### **3 ANÁLISE DA MÚSICA EVANGÉLICA FAZ UM MILAGRE EM MIM**

Faz um milagre em mim (cantada por Regis Danese)

Como Zaqueu  
Eu quero subir

O mais alto que eu puder  
Só pra te ver  
Olhar para Ti  
E chamar sua atenção para mim.  
Eu preciso de Ti, Senhor  
eu preciso de Ti, Oh! Pai  
Sou pequeno demais  
Me dá a Tua Paz  
Largo tudo pra te seguir.  
Entra na minha casa  
Entra na minha vida  
Mexe com minha estrutura  
Sara todas as feridas  
Me ensina a ter Santidade  
Quero amar somente a Ti,  
Porque o Senhor é o meu bem maior,  
Faz um Milagre em mim.

Na letra desta música o autor faz uma analogia com a passagem bíblica do livro de Lucas, capítulo 19, versículos 1 a 10. Esse texto da bíblia narra à história de Zaqueu, o publicano, ele era muito rico e quando percebeu que Jesus estava pregando para uma multidão ficou curioso em vê-lo, mas não conseguia, pois muitos estavam na sua frente, foi quando ele subiu em uma figueira para avistar Jesus.

Quando Jesus viu Zaqueu na árvore disse-lhe: - Zaqueu desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em sua casa. Zaqueu recebeu Jesus com alegria e disse que daria metade de seus bens aos pobres e disse-lhe Jesus: - Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Por que o filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

Percebe-se que o autor da música quer induzir as pessoas que a ouvem a conhecer um pouco da bíblia e se convencer de que a música tem uma intenção religiosa explícita:

Assim se procura ver o texto em sua discursividade: como em seu funcionamento o texto produz sentido. E entender isso é compreender como o texto se constitui em discurso e como este pode ser compreendido em função das formações discursivas que se constituem em função da formação ideológica que as determina. (ORLANDI, 2001, p. 16).

O autor faz uma comparação direta com Zaqueu quando diz: “Como Zaqueu eu quero subir o mais que eu puder só pra te ver olhar para ti”.

Mesmo que no texto bíblico Zaqueu não tivesse esta intenção religiosa, pois ele subiu na árvore por curiosidade de ver Jesus, ainda não era seu seguidor, na música o autor deixa claro que Zaqueu já tem consciência de que precisa se converter e quer estar perto do Senhor.

No trecho da música: “Eu preciso de Ti Senhor, eu preciso de Ti, Oh! Pai [...]” o autor leva as pessoas a se renderem ao Senhor assumindo a total necessidade que tem dele. Na frase: “Largo tudo pra te seguir” está subentendida a ideia de que o evangélico precisa se desvincular de tudo que é deste mundo, ou seja, bens materiais ou outras coisas da vida terrena, somente o Senhor importa e é digno de ser seguido.

O autor também faz o convite: “Entra na minha casa. Entra na minha vida”, ou seja, o Senhor tem que estar presente na casa, na família, na vida dos cristãos. No trecho final: “Me ensina a ter Santidade quero amar somente a Ti, por que o Senhor é meu bem maior” o autor pede ao Senhor para que lhe ensine a ter Santidade assumindo sua condição de pecador e também revela a vontade de amar somente ao Senhor levando os ouvintes a pensar que o único merecedor do amor é o Senhor. No último verso da música é ressaltado a Divindade do Senhor que é capaz de operar milagres na vida daqueles que creem.

Observa-se que mesmo o autor fazendo alusão ao texto da bíblia que tem Jesus como personagem, em nem um momento o autor usa o nome ‘Jesus’ e sim ‘Senhor’, o que deixa ambíguo, por que alguns podem pensar em Deus e outros em Jesus.

“Face a qualquer objeto simbólico o sujeito é instalado a interpretar, pois ele se encontra na necessidade de ‘dar’ sentido. O que é dar sentido? Para o sujeito que fala, é construir sítios de significação, é tornar possíveis gestos de interpretação”. (ORLANDI, 2006, p. 24, grifo do autor).

Nota-se uma semelhança muito grande entre as músicas *gospel*, todas exploram o tema religioso, independente do ritmo ou cantor, sempre aludem à necessidade de se ter uma religião e seguir os princípios das igrejas e da bíblia.

A maioria das letras das músicas *gospel* são totalmente tendenciosas e atraem os jovens para uma vida mais regrada pela doutrina cristã, mesmo que alguns religiosos apontem este tipo de música como sensacionalista e afetadas pela mídia e por fatores mundanos, não se pode deixar de admitir que tem um grande poder de persuasão para com os jovens que na grande maioria se dizem mais próximos de Deus através da música, dos artistas e dos shows *gospel*.

Segundo Foulcault (1971) considera então o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como o núcleo de sua coerência. O que o coloca como responsável pelo texto que produz. (ORLANDI, 2006, p.23).

#### **4 O MERCADO DE CONSUMO E A MÍDIA**

Sendo um mercado musical promissor a música *gospel* virou a pupila dos olhos de muitas gravadoras.

Os estilos musicais do *gospel* vêm se alargando cada vez mais e acaba agradando todos os tipos de públicos, é um movimento eclético em busca de novos fãs e com eles vendas lucrativas. As gravadoras já perceberam esta grande projeção da música *gospel* e com isso vem investindo cada vez mais neste segmento que não para de crescer, até mesmo na televisão em programas de auditórios se abre espaço para os cantores destas músicas, os quais vão se moldando conforme os apelos da mídia para maior notoriedade.

Não é de se espantar em assistir um padre cantando e dançando no ritmo do forró ou de um grupo de pagode estar cantando louvores a Deus, tudo isso já faz parte do show business. Há os religiosos tradicionalistas que se horrorizam e torcem o nariz, mas o que importa é o grande público principalmente os jovens que vão formando seus ídolos e compram desde os CDs, pôsteres camisetas, etc.

Até mesmo o *slogan* que a Gravador Som Livre usa: ‘Você adora a Som Livre toca’ transparece este novo pensamento, o estilo musical é livre e a gravadora toca sem restrições para todos os gostos. Na ambiguidade deste *slogan* percebemos que cada consumidor deste tipo musical vai escolher um conceito do que é adorar, ou seja, adorar no sentido de gostar, curtir ou adorar no sentido religioso de devoção e fé.

Se a noção de sujeito recobre não uma forma de subjetividade, mas um lugar, uma posição discursiva (marcada pela sua descontinuidade nas dissenções múltiplas do texto) a noção de autor já é uma função da noção de sujeito, responsável pela organização do sentido e pela unidade do texto, produzindo o efeito de continuidade do sujeito. (ORLANDI, 2001, p. 23).

As gravadoras de um modo geral hoje tratam à música *gospel* de forma especial e diferenciada, criando todo um segmento voltado para este público que vai desde a produção do disco à imagem dos artistas que o promovem.

## **5 PESQUISA DE CAMPO: a postura dos jovens sobre a religião diante da música *gospel***

Esta pesquisa procede através da coleta de dados, onde buscamos compreender e analisar o discurso dos jovens sobre seus conceitos a respeito da música *gospel*, a influência ou não desta quanto a sua postura religiosa. A música *gospel* tem como tema principal a palavra de Deus numa linguagem mais moderna, com estilos diversificados como: rock,

pagode, funk, lenta, brega, sertanejo, forró... Para atingir o foco do público em questão, os jovens. Ellen White abre os nossos olhos para esta realidade:

Poucos meios há eficientes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pensamentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço. É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes à alma oprimida e pronta a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito e o ânimo e a alegria se comunicam a outras almas. (EDUCAÇÃO, 2011, p. 166-167).

Questionamos os jovens para saber se eles conheciam bandas ou cantores jovens, os grupos mais conhecidos por eles são: Fernandinho, Oficina G3, Anjos de Resgate, Fernanda Brun, Cassiane, Aline Barros, Cris Duran, Regis Danese, Diante do Trono, André Valadão, PG, quatro por um, Lázaro, entre outros.

Também perguntamos por que eles gostavam destes grupos e destes estilos de música, eis a resposta segundo o discurso de alguns jovens: “Me traz paz de espírito, não tem letras vulgares e louvam a Deus”, “porque fala de Deus, de amor, amizade, perdão, vitória, conforta o coração e me deixa feliz”, é uma forma de adoração ao senhor, tem letras bonitas, que fazem sentido e que falam comigo, diferentes das músicas mundanas atuais”.

Qual a influência que estes tipos de música têm na vida dos jovens? Segundo eles “os aproximam da religião, traz uma mensagem de paz e esperança, uma vida de intimidade com Deus”, comentam que através da música, suas vidas ganham um novo sentido, pois através das mensagens muitos jovens refletem sobre suas atitudes, deixam a vida de “festas” para servir a Deus. Outro jovem diz: “Eu penso que é uma forma de levar a palavra de Deus na vida dos jovens e mostrar como se deve viver realmente”. Através deste discurso podemos analisar a relação de sentido que a palavra exerce, o poder sobre o sujeito, evidenciando a posição ideológica destes jovens sobre a música *gospel*, e que estas podem influenciar em suas escolhas e até mesmo em uma transformação de vida.

Dando sequência no questionário indagamos a eles: você acredita que estes grupos musicais atraem mais jovens para a igreja?

As opiniões aqui foram bem diversificadas, alguns disseram que: “O que atraem os jovens para a igreja não são os grupos musicais, mas sim a mensagem pregada por Deus através destes grupos”. Já outros acham que: “sim, pois os jovens gostam de música e se identificam com o ritmo e com as letras”, “influenciam na escolha dos jovens ao cristianismo sim, através da música falamos a língua dos jovens”, “atualmente os grupos musicais

evangélicos, não estão somente dentro da igreja, mas estão se expandindo para o mundo, desta forma os jovens podem ouvir as músicas através dos meios de comunicação como rádio, televisão”.

Podemos analisar que o ritmo e a letra das músicas *gospel* se co-relacionam para estabelecer uma transformação, a música religiosa de torna mais dinâmica, moderna, cativando o jovem que acaba mudando sua postura influenciado pela mensagem.

Sobre a questão de que os grupos *gospel* e as igrejas estão certos em estarem desenvolverem uma visão mais moderna para atrair pessoas para a fé, houve opiniões convergentes, por exemplo, as falas: “Sim, por que muitas vezes as pessoas não vão à igreja por que eles gritam demais e são muito rigoroso no termo de roupa e TV”. Outro diz: “Acho que sim o mundo hoje tem muito atrativos [...], formas de prender os jovens, a igreja tem que seguir a mudança pra conseguir trazer os jovens para a igreja”. Em outra fala: “Sim, porque geralmente algumas pessoas, principalmente jovens se afastam da igreja por ser sempre igual! Inovar é bom”. Em mais uma opinião: “Acredito que sim. Devido à modernização da sociedade em geral, a igreja precisa se adaptar sem perder sua essência: pregar o evangelho. Não importa de que maneira que ele seja pregado”. Nestas opiniões citadas fica claro que todos concordam que mesmo as religiões precisam seguir as mudanças da sociedade suas evoluções e anseios. Segundo Eni P. Orlandi (2006, p.16): “Segundo as relações de sentidos, podemos dizer que o que dizemos tem relação com outros dizeres e que isto faz parte dos efeitos de sentidos de nosso dizer. Todo discurso é, portanto aberto em suas relações de sentidos”.

Foi interessante constatar que alguns citam a questão da postura e movimentos mecânicos que são utilizados durante os cultos e orações, perguntamos sobre o *Show gospel* como uma forma de orar com diversão, estas foram algumas repostas: “Sim, é muito mais divertido você orar cantando e pulando em um show, do que ficar ajoelhado em silêncio absoluto”. Outro já diz: “Não, acho que apenas atrai mais jovens para a igreja, mas a oração de verdade, de joelhos dobrados é indispensável”.

Observamos na primeira resposta a questão da postura de joelhos como algo ultrapassado que não condiz mais com a forma de orar do homem de hoje e a segunda opinião já é a favor desta postura como forma de oração verdadeira, então percebemos aqui imaginários diferentes, cada um tem uma visão do que seja participar de um culto religioso.

Segundo Eni P. Orlandi (2006, p.21): “Gostaria ainda de observar que em relação a esse imaginário o que conta é a projeção da posição social no discurso”.

Depois da análise dos questionários ficou mais evidente que a música *gospel* é muito mais que uma onda musical, é uma forma de discurso em que se encontra intrínseca a expressão de uma geração. As transformações quebram barreiras e estreitam divergências, sejam políticas ou religiosas, todo sujeito precisa encontrar formas de linguagem que o represente e que lhe auxilie na formação de seu discurso e de seu imaginário social e cultural, para poder expressar-se de forma coerente com as relações de sentido.

## 6 CONCLUSÃO

Neste artigo demarcamos as transformações discursivas e sociais da música *gospel* com o objetivo principal de questionar e entender o desenvolvimento da identidade religiosa dos jovens de hoje, acentuada na influência que este segmento musical causa em uma sociedade contemporânea, aberta a novas diversidades de pensamentos e comportamentos.

Através deste artigo consideramos válidos os novos rumos que este tipo de discussão promove, contribuindo com subsídios para a construção de novos pensamentos sobre a análise do discurso e suas impressões em cada indivíduo passível de transformação e evolução.

“Os sentidos e os sujeitos poderiam ser sujeitos ou sentidos quaisquer, mas não são. Entre o possível e o historicamente determinado é que trabalha a análise de discurso. A determinação não é uma fatalidade mecânica, ela é histórica”. (ORLANDI, 2001, p. 20).

### **THE INFLUENCE OF THE GOSPEL SONG ON THE RELIGIOUS ATTITUDE OF YOUNG WHILE DISCOURSE PRACTICE**

#### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

This article analyzes the influence of gospel music of discursive practice, realizing that the meanings of language are directly linked to the society that interprets and uses. The way we understand the reality around us, reflected in our choices and aspirations in society, which ends up being transformed according to the meanings of our world. Therefore, we analyze the attitude of young people by different religious discourses of modern society, based on the guidance that Eni Orlandi proposes to discourse analysis. We will focus our analysis on profiles of a society that balances the traditional and modern. In line with the proposed study,

---

<sup>2</sup> Transcrição realizada pela aluna Maristela Landmann e revisão pela aluna Gisely Noeli Vanderlinde, do Curso de a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna e Língua Inglesa.

we look at the speech of young people through questionnaires, in a field research with high school students to highlight the purpose of this article. Highlight the discursive influence of gospel music and the religious attitude, and the changes it causes in the conception of some aspects of the young religious.

**Keywords:** Languages. Linguistics. Discourse analysis. Gospel music. Young people. Eni Orlandi.

## REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni. **Discurso e textualidade:** Introdução às ciências da linguagem. Campinas: Pontes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto:** Formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

CORBANI, L. E. **Hinos Clássicos.** Disponível em:  
<<http://ocrente.blogspot.com/2011/05/hinos-classicos.html>>. Acesso: 02 set. 2011.

JEREMIAS. **Música Cristã Tradicional.** Disponível em: <<http://www.espada.eti.br/musicas-1.htm>>. Acesso: 31 ago. 2011.

MELO, Fernando Lopes. **Música é só uma questão de gosto?** Disponível em:  
<[http://www.musicaeadoracao.com.br/artigos/meio/musica\\_so\\_gosto.htm](http://www.musicaeadoracao.com.br/artigos/meio/musica_so_gosto.htm)>. Acesso: 01 set. 2011.

PEPE. **A história da música Gospel.** Disponível em: <<http://www.dotgospel.com/blog/a-historia-da-musica-gospel/>>. Acesso: 30 ago. 2011.

REDAÇÃO. **Coro de PG apresenta Hinos Clássicos amanhã.** Disponível em:  
<<http://www.diariodoscampos.com.br/variedades/noticias/46334/?noticia=coro-de-pg-apresenta-hinos-classicos-amanha>>. Acesso: 05 set. 2011.